



IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DO VIVEIRO DO HORTO MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP E QUAIS ESPECIES SÃO MAIS EMPREGADAS NA ARBORIZAÇÃO URBANA

Mariane Moura Andrade¹

Natália Felisberto Diniz²

André Gonçalves Vieira³

RESUMO

A identificação botânica possui um papel fundamental tanto na perspectiva científica como para o manejo dos recursos naturais, à nomeação e identificação das espécies, é fundamental para reconhecimento de espécies diferentes. O presente estudo realizou a identificação das espécies do viveiro do horto municipal de Presidente Prudente – SP e a sua aplicação na arborização urbana. Sendo este de suma importância quando se pensa em identificações de espécies arbórea a fim de melhorar a arborização urbana, buscando espécies adequadas para cada área da cidade. Nesse trabalho foram utilizadas pesquisas e bibliografias, chaves dicotômicas e herbários digitais chegando a resultados de identificação de 84 espécies de plantas sendo 42 espécies nativas e 42 espécies exóticas. As espécies que são mais utilizadas na arborização urbana são: Oiti, Quaresmeira, Resedá, Aroeira Salsa, Acácia amarela, Alfeneiro, Ipê de Jardim, Ipê branco e amarelo, Magnólia, Flamboyant mirim, Pataca, Jambo, Pata de vaca. Observa-se que através da identificação das espécies do Horto Florestal, é possível saber quais espécies podem ser doadas e plantadas, servindo assim como base para futuros trabalhos de gestão do viveiro.

PALAVRAS-CHAVE: Botânica, espécies, arbóreas, arborização

IDENTIFICATION OF THE NURSERY TREE SPECIES OF THE GARDEN CITY OF SAGE PRESIDENTE PRUDENTE - SP AND SPECIES WHAT ARE EMPLOYED IN MORE URBAN AFFORESTATION

¹Engenheira Florestal pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos-Paraná e Pós-graduanda em MBA de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Centro de Ensino Superior de Maringá, Presidente Prudente- São Paulo, e-mail: enairamma@hotmail.com

²Engenheira Ambiental pela Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente – São Paulo, e-mail:natalia.fdiniz@gmail.com

³Graduado em Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura pela Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente – São Paulo, Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente - São Paulo, e-mail:dre_goncalves@hotmail.com

**ABSTRACT**

The botanical identification plays a key role in the scientific perspective as to the management of natural resources, the appointment and identification of species, it is essential to recognize different species. This study was conducted to identify the species of the nursery garden city of Presidente Prudente - SP and its application in urban forestry. Which is very important when thinking about identifications of tree species in order to improve urban afforestation, seeking appropriate species for each area of the city. In this study, we used surveys and bibliographies, dichotomous keys and digital herbarium reaching identification results of 84 plant species and 42 native species and 42 exotic species. The species that are most widely used in urban forestry are: Oiti, Quaresmeira, mignonette, Aroeira Salsa, Yellow acacia, Privet, Garden Ipe, Ipe white and yellow magnolia, mirim Flamboyant, Pataca, Jambo, cow Pata. It is observed that by identifying the species of the garden forest, it is possible to know which species can be donated and planted, thus serving as a basis for future nursery management jobs.

KEYWORDS: Botany, species, tree, trees.

IDENTIFICACIÓN DE LA ESPECIE ÁRBOL VIVERO DE LA CIUDAD JARDÍN DE PRESIDENTE PRUDENTE- SP Y ESPECIES QUE SE TRABAJA EN MÁS FORESTACIÓN URBANO

RESUMEN

La identificación botánica juega un papel clave en la perspectiva científica como a la gestión de los recursos naturales, el nombramiento y la identificación de las especies, es esencial reconocerlas diferentes especies. Este estudio se realizó para identificar las especies de la ciudad Jardín de vivero de Presidente Prudente - SP y su aplicación en la silvicultura urbana. Que es muy importante cuando se piensa en las identificaciones de las especies de árboles con el fin de mejorar la forestación urbana, en busca de especies adecuadas para cada zona de la ciudad. En este estudio, hemos utilizado las encuestas y bibliografías, claves dicotómicas y de herbario alcanzar resultados de identificación digital de 84 especies de plantas y 42 especies nativas y 42 especies exóticas. Las especies que más se utilizan en la silvicultura urbana son: Oiti, Quaresmeira, reseda, Aroeira Salsa, acacia amarilla, Privet, Jardín Ipe, Ipe magnolias blancas y amarillas, mirim Flamboyant, Pataca, Jambo, vaca Pata. Se observa que mediante la identificación de las especies del Horto Florestal, es posible saber qué especies pueden ser donados y plantados, lo que sirve de base para futuros trabajos de gestión de viveros.

PALABRAS CLAVE: Botánica, especies, árbol, árboles.

1. INTRODUÇÃO

As coletas e as identificações botânicas possuem um papel central tanto do ponto de vista científico como para o manejo dos recursos naturais. A taxonomia, ciência relacionada à nomeação e identificação das espécies, é essencial no contexto do reconhecimento das diferentes espécies, e, portanto, serve de base para estratégias de conservação, por outro lado, é fundamental obter informações precisas quanto às espécies ocorrentes em determinada área, como forma de



subsidiar as análises referentes à sustentabilidade do manejo florestal (ROTTA & CARVALHO, ZONTA, 2008).

Espécies arbóreas destinadas a arborização urbana devem ter qualidade, pois isso irá refletir no melhor desenvolvimento das espécies e em menores interferências em ações futuras em relação ao meio, principalmente, como o uso indiscriminado de podas. É necessário que os esforços municipais não sejam reunidos somente no plantio e na manutenção, mas especialmente na produção de mudas para que a arborização de ruas cumpra com seus benefícios funcionais e estéticos (BIONDI et al. 2007).

Segundo Dantas e Souza (2004), delinear a arborização é imprescindível para o desenvolvimento urbano, para que o meio ambiente não tenha prejuízos, pois a arborização é um fator definitivo da sanidade ambiental, por haver influência direta sobre o bem estar do homem, em virtude dos múltiplos benefícios que proporciona ao meio, contribuindo para a estabilização climática, embelezamento das ruas, fornecendo alimento e abrigo à fauna, assim como favorece sombra e lazer nos parques, praças, jardins, ruas e avenidas das cidades.

O presente trabalho teve por objetivo a identificação das espécies arbóreas do Horto Municipal de Presidente Prudente - SP, e identificar quais as espécies mais empregadas na arborização urbana da cidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Horto Municipal da cidade de Presidente Prudente, situado na Secretaria de Meio Ambiente na Rua Altair Sena, 730, Jardim Jequitibás, Presidente Prudente – SP, coordenadas 22°07'04.43"S e 51° 25'57.76"O (Figura 1).



FIGURA 1 – Vista superior da área do Horto municipal.



FONTE – Google Earth

O estudo foi realizado no Horto Municipal da cidade de Presidente Prudente, situado na Secretaria de Meio Ambiente na Rua Altair Sena, 730, Jardim Jequitibás, Presidente Prudente – SP, coordenadas 22°07'04.43"S e 51° 25'57.76"O (Figura 1).

De acordo com Monteiro (1973), Presidente Prudente possui características climáticas de invernos secos com pouca precipitação, que sofre ação predominante dos sistemas polares, e verões chuvosos devido ao predomínio dos sistemas tropicais. Boin (2000) salienta ainda que: a precipitação anual na região varia entre 1200 e a 1500 mm, enquanto a temperatura média anual permanece acima de 22°C.

A região possui características de vegetação Floresta Estacional Semidecidual. Estacional por apresentar duas estações do ano bem definidas (chuvosa e seca) e semidecidual por apresentar porcentagem de árvores caducifólias característico deste conjunto florestal. Assim a vegetação da bacia é entendida como Floresta Estacionária Semidecidual, contida na classificação fisionômico-ecológico da formação ecológica do Sudeste Paulista de acordo com Francisco (1989).

O Município de Presidente Prudente tem como característica de vegetação em zona rural de pastagens e vegetação arbórea esparsa, ficando o solo coberto em todas as épocas do ano (GOMES & AMORIN, 2003). O mesmo está localizado na bacia hidrográfica do rio Paraná, tendo em seu território várias sub-bacias de pequenos e médios córregos com papéis importantes em sua configuração, e sendo drenados pelos córregos do Veado e do Cedro, pertencentes à bacia do rio Santo



Anastácio; e pelo córrego da Onça e rio Mandaguari, que pertencem à bacia do rio do Peixe. A cidade apresenta-se levemente ondulada com ocorrência contínua de colinas, na grande maioria com divisores constituídos por cursos d'água.

3. MÉTODO DE ANÁLISE

Para a identificação das espécies do Horto foram realizados registros fotográficos e coletas de folhas das espécies com tesoura e foram armazenadas em sacos plásticos transparentes e lacradas com grampeador e levadas para sala de estudos do horto para realização da identificação das mesmas com auxílio de pesquisas bibliográficas, chaves dicotômicas e herbário digital.

Após a identificação foram feitas catalogações das espécies em forma de cartilha onde foram colhidas informações como: nome popular e científico das espécies, altura máxima que a espécie pode chegar período de floração, quanto à luminosidade se esta se adapta ao sol ou sombra, e se a espécie é exótica ou nativa.

Quanto à empregabilidade desta em meio urbano, está foi feita através de pesquisas de banco dados coletados junto à secretaria que registra qual espécie foi plantada pelo município ou doadas a moradores, quantidades e endereços, o levantamento foi realizado no período do mês de abril de 2014 a abril de 2015.

Foram identificadas todas as espécies arbóreas, posteriormente classificadas por nome científico, nome popular, altura, floração, luminosidade, exótica ou nativa (Quadro 1), Para dados estatísticos foram calculadas as espécies em porcentagem de exótica e nativa, ou seja, foram calculadas as espécies exótica e nativas foram multiplicados por x, multiplicado por 100% e posteriormente dividiu-se em nativas e exóticas (Figura 1), esse calculo não foi usado para a quantidade de cada espécime.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a identificação das espécies, essas foram catalogadas em forma de cartilha, aonde foi possível observar as características de cada espécie conforme a quadro 1 do anexo 1.



As mudas identificadas dentro do Horto Florestal totalizaram 84 espécies diferentes, sendo que 42 espécies apresentaram-se como exóticas e 42 nativas, onde 50% exótica/nativa foram identificadas, isso se dá por que a maioria das sementes e mudas são provenientes de compensação ambiental, doações e compras realizadas pela secretaria, e com isso não se tem uma produção de mudas 100% nativa.

Outro fator importante a se salientar é sobre a identificação das espécies exóticas, poucos estudos tem-se a respeito delas e com isso acaba sendo difícil a identificação de forma confiável dessas espécies. As espécies que são mais utilizadas na arborização urbana conforme dados coletados na Secretaria do Meio Ambiente do Município são: Oiti, Quaresmeira, Resedá, Aroeira Salsa, Acácia amarela, Alfeneiro, Ipê de Jardim, Ipê branco e amarelo, Magnólia, Flamboyant mirim, Pataca (árvore do dinheiro), Jambo, Pata-de-vaca.

De acordo com Silva (2000), é comum que poucas espécies representem a maior parte da arborização, como o ocorrido neste estudo, o que não é adequado. Alguns trabalhos também verificaram uma concentração maior de indivíduos distribuídos num pequeno número de espécies, como o município de Piracicaba - SP (LIMA et al., 1994),

Segundo Toledo Filho e Parente (1988), é de suma importância se ter heterogeneidade das espécies para a implantação de uma arborização urbana, pois além de ser uma forma de difundir e valorizar a flora brasileira também protege e favorece a sobrevivência de animais que constituem importantes elementos do equilíbrio ecológico. Graziano (1994) aponta a importância da variabilidade de espécies em arborização de um bairro ou cidade.

Neste trabalho observou uma baixa intensidade de plantio de espécies nativas e Lorenzi (2002) aponta que a utilização de espécies nativas é insignificante considerando-se a riqueza de nossa flora. Desde o início de nossa colonização a utilização de espécies exóticas foi a grande responsável pelo desaparecimento de muitos dos animais dos centros urbanos.

A grande quantidade de plantas exóticas identificadas e utilizadas na arborização do município de Presidente Prudente corrobora com estudos de Ziller (2001) que aponta o potencial de espécies exóticas de alterar sistemas naturais é tão grande que as plantas invasoras são, hoje, a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade perdendo somente para a destruição direta do homem.



Assim, quando existe um plantio de árvores em meio urbano observa-se que estas estarão submetidas a condições adversas das que são oferecidas em ambiente natural, portanto é imprescindível utilizar espécies que ocorram naturalmente na região em que a árvore será plantada para que seu desenvolvimento, adaptabilidade e crescimento não sejam afetados. Segundo Reis et al. (2003), projetos de arborização urbana podem criar modelos com réplicas dos modelos vegetacionais regionais, como agrupamentos arbóreos com grande número de epífitas e lianas imitando os extratos das florestas, e desta forma, expressando a biodiversidade, que deve ser um valor cultural reconhecido dentro do meio urbano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que através da identificação das espécies do Horto Florestal, é possível saber quais espécies podem ser doadas e plantadas, servindo assim como base para futuros trabalhos de gestão do viveiro.

A cartilha serve como etapa inicial para indicações de espécies ao plantio urbano, além de ser um material de apoio para futuras indicações de plantios através dos profissionais que trabalham nesse local, bem como apontamentos de forma mais concisa da espécie para o espaço que se pretende plantar (adequação), pois através das informações obtidas na cartilha, os técnicos bem como a população, terá um embasamento do manejo para cada espécie, facilitando assim o plantio e cuidados posteriores.

6. REFERÊNCIAS

ÁRVORES DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.arvores.brasil.nom.br/>>. Acesso em: dezembro de 2014.

BIONDI, D.; LEAL, L.; COBALCHINI, J.L. **Tratamentos silviculturais em mudas de *Allophylusedulis*** (A. St.- Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk. para arborização de ruas. Floresta, Curitiba, v.37, n.3, p.437-444, 2007.

BOIN, M. N. **Carta de risco à erosão pluvial no Oeste paulista**; 2000. Disponível em <http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/sigrh_home_colegiado.exe?COLEGIADO=CRH%2FCBHPP&TEMA=RELATORIO> Acesso em: 28 set. 2013.



DANTAS, I. C.; SOUZA, C.M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande-PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**.v.4, n.2, 2004.

FLORA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL E DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://ufrgs.br/floradigital>> Acesso em 28 de dezembro de 2014.

FRANCISCO, C. F. **Análise ambiental e conseqüências do desmatamento no município de Presidente Prudente no período de 1917 a 1986.** Dissertação (mestrado em geografia), UNESP – IGCE. Rio Claro Claro, 1989.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. **Arborização e conforto térmico no espaço urbano: Estudo de caso nas praças públicas de Presidente Prudente (SP).** Caminhos de Geografia 7, 2003, p.94-106.

GRAZIANO, T. T. **Viveiros Municipais.** Departamento de Horticultura – FCAVJ – UNESP. Notas de Aula, 1994.

HERBÁRIO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/herbarioflorestal/index.php>> Acesso em 28 de dezembro de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS – Loja de sementes. Disponível em: <<http://ibflorestas.org.br/loja/sementes>>. Acesso em: dezembro de 2014.

LIMA, A. M. L. P.; COUTO, H. T. Z.; ROXO, J. L. C. **Análise de espécies mais frequentes da arborização viária, na zona urbana central do município de Piracicaba/SP.** In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. São Luis: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, p.555-573, 1994.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil.** Vol 1 – 5. ed. Nova Odessa, SP. 348p.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil.** Vol 2 – 3. ed. Nova Odessa, SP. 384p.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil.** Vol 3 – 1. ed. Nova Odessa, SP. 384p.

LORENZI, Harri. **Árvores Exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas.** Nova Odessa, SP. 391 p. MONTEIRO, C. A. de F. **A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo.** IGEOG/USP, São Paulo, 1973.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Editora PlantarumLtda, v. 1., 2002., 384 p.

MONTEIRO, C. A. de F. **A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo.** IGEOG/USP, São Paulo, 1973. O JARDINEIRO. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net/>>. Acesso em: 08 dez. 2014

TOLEDO, D.V.; PARENTE, P.R. **Arborização urbana com essências nativas.** Boletim Técnico do Instituto Florestal, v.42, p.19-31, mai.1988.

REIS, A; ANJOS, A.; LESSA, A. P.; BECCHARA, F. C. **Critérios para seleção de espécies na arborização urbana ecológica.** Sellowia 53-55: 51-67, 2003.

ROTTA, E; CARVALHO, L. C.; ZONTA, B. M.; **Manual de Prática de Coleta e Herborização de Material Botânico.** Embrapa Florestas Colombo, PR 2008. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/44599/1/Doc173.pdf>> Acesso em: 18 Jan. 2015.



SILVA, J. R. M. **Análise e Avaliação das Erradicações na arborização urbana da cidade do Recife: percepção coletiva e apropriação social.** In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2000.

ZILLER, S. R. **Plantas Exóticas Invasoras: a ameaça da contaminação biológica.** Revista Ciência Hoje, n.178, 2001. Disponível em: <http://www.cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 05 Fev. 2015.

ANEXOS

Anexo 1

Quadro 1- Catalogação das espécies de mudas contidas no Horto Florestal.



Espécie 1 – EXÓTICA	
Nome popular	Acácia negra
Nome científico	<i>Acaciamearnsi</i>
Altura	15 a 20 m
Floração	julho a outubro
Luminosidade	Sol Pleno
Espécie 2 – NATIVA	
Nome popular	Acácia mimosa
Nome científico	<i>Acaciapodalyriifolia</i>
Altura	7,0 m
Floração	Junho
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 3 – EXÓTICA	
Nome popular	Acácia trinervis
Nome científico	<i>Acacialongifolia</i>
Altura	11 m
Floração	Janeiro a Março
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 4 - EXÓTICA	
Nome popular	Acalifa
Nome científico	<i>Acalyphawilkesiana</i>
Altura	1,8 m
Floração	Julho a setembro
Luminosidade	Luz Difusa, Meia Sombra
Espécie 5- EXÓTICA	
Nome popular	Alfeneiro
Nome científico	<i>Ligustrumlucidum</i>
Altura	7 a 10 m
Floração	Primavera/ verão
Luminosidade	Sol pleno
Espécie6- EXÓTICA	
Nome popular	Amora
Nome científico	<i>Morus nigra</i>
Altura	2 m
Floração	Outubro a novembro
Luminosidade	Sol pleno
Espécien7- NATIVA	
Nome popular	Angico vermelho
Nome científico	<i>Parapiptadeniarigida</i>
Altura	35 m
Floração	novembro a dezembro
Luminosidade	Ensolarado
Espécie 8-NATIVA	
Nome popular	Angico branco
Nome científico	<i>Anadenanthera colubrina</i>
Altura	12 a 15 m
Floração	Setembro
Luminosidade	Angico branco
Espécie9- NATIVA	
Nome popular	Araucária
Nome científico	<i>Araucariaangustifolia</i>
Altura	10 a 35 m
Floração	Primavera, Outono, Inverno.
Luminosidade	Pleno sol
Espécie10- NATIVA	
Nome popular	Aroeira brava
Nome científico	<i>Lithraeamolleoides</i>



Altura	20 m
Floração	Junho/Setembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie11- NATIVA	
Nome popular	Aroeira pimenteira
Nome científico	<i>Schinusterebinthifolia</i>
Altura	10 m
Floração	Dezembro a Janeiro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie12- NATIVA	
Nome popular	Aroeira salsa
Nome científico	<i>Schinusmolle</i>
Altura	5 a 10 m
Floração	Agosto a novembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie13- EXÓTICA	
Nome popular	Árvore da china
Nome científico	<i>Koelreuteriabipinnata</i>
Altura	10 a 15 m
Floração	Dezembro a Fevereiro
Luminosidade	Sol pleno
Espécie14- EXÓTICA	
Nome popular	Árvore do dinheiro
Nome científico	<i>Dillenia indica</i>
Altura	8 m
Floração	Primavera, Verão, Outono
Luminosidade	Pleno sol
Espécie15- EXÓTICA	
Nome popular	Aspargo
Nome científico	<i>Asparagussetaceus</i>
Altura	3 m
Floração	Primavera, Verão, Outono, Inverno
Luminosidade	Meia sombra
Espécie16- EXÓTICA	
Nome popular	Beijo
Nome científico	<i>Impatienshawkeri</i>
Altura	50 cm
Floração	Quase o ano inteiro
Luminosidade	meia-sombra
Espécie17- NATIVA	
Nome popular	Caetés
Nome científico	<i>Heliconiavelloziana</i>
Altura	1,8 a 2,4 m
Floração	Primavera e verão
Luminosidade	Meia Sombra, Sol Pleno
Espécie 18 – NATIVA	
Nome popular	Canafístula
Nome científico	<i>Peltophorumdubium</i>
Altura	15 a 25 m
Floração	Dezembro
Luminosidade	Sol Pleno
Espécie19- NATIVA	
Nome popular	Canelinha
Nome científico	<i>Nectandramagapotamica</i>
Altura	15 25m
Floração	Agosto a outubro
Luminosidade	Sol pleno



Espécie 20- EXÓTICA	
Nome popular	Citronela
Nome científico	<i>Cymbopogonwinterianus</i>
Altura	0,80 a 1,20 m
Floração	Primavera
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 21- EXÓTICA	
Nome popular	Comigo ninguém pode
Nome científico	<i>Dieffenbachiaamoena</i>
Altura	20 a 50 cm
Floração	Verão
Luminosidade	Meia sombra
Espécie 22- EXÓTICA	
Nome popular	Chapéu de sol
Nome científico	<i>Terminaliacatappa</i>
Altura	9 a 12 m
Floração	Primavera
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 23- EXÓTICA	
Nome popular	Cheflera
Nome científico	<i>Scheffleraarboricola</i>
Altura	3,0 a 3,6 m
Floração	Primavera
Luminosidade	Meia sombra
Espécie 24- NATIVA	
Nome popular	Clúsia
Nome científico	<i>Clusiafluminensis</i>
Altura	4 a 6 m
Floração	Primavera e verão
Luminosidade	Meia sombra a pleno sol
Espécie 25- EXÓTICA	
Nome popular	Cróton
Nome científico	<i>Codiaeumvariegatum</i>
Altura	2 a 3 m
Floração	Agosto
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 26- EXÓTICA	
Nome popular	Dracena vermelha
Nome científico	<i>Cordylineterminalis</i>
Altura	1,50 a 2,80 m
Floração	Ano inteiro
Luminosidade	Sol pleno e Meia-sombra
Espécie 27- EXÓTICA	
Nome popular	Dracena mexicana
Nome científico	<i>Dracaenamarginata</i>
Altura	2 a 4 m
Floração	Verão
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 28 – NATIVA	
Nome popular	Embaúba
Nome científico	<i>Cecropiapachystachya</i>
Altura	4 a 8 m
Floração	Setembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 29 – EXÓTICA	
Nome popular	Ficus
Nome científico	<i>Ficusbenjamina</i>



Altura	Até 12 metros
Floração	Primavera
Luminosidade	Meia sombra/sol pleno
Espécie 30 – NATIVA	
Nome popular	Flamboyant mirim
Nome científico	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>
Altura	3 – 4 metros
Floração	Setembro a abril
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 31 – NATIVA	
Nome popular	Guajuvira
Nome científico	<i>Cordia americana</i>
Altura	10 - 25 metros
Floração	Julho a outubro
Luminosidade	Meia sombra/ sol pleno
Espécie 32 – NATIVA	
Nome popular	Graviola
Nome científico	<i>Annonamuricata</i>
Altura	5 - 10 metros
Floração	Setembro a janeiro
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 33 – EXÓTICA	
Nome popular	Grevilha
Nome científico	<i>Grevillea robusta</i>
Altura	20 - 24 metros
Floração	Primavera e Inverno
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 34 - NATIVA	
Nome popular	Helicônia papagaio
Nome científico	<i>Heliconiapsittacorum</i>
Altura	Varia de 0,4 até 1,8 m
Floração	Verão
Luminosidade	Meia sombra
Espécie 35 – EXÓTICA	
Nome popular	Hibisco
Nome científico	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>
Altura	Varia de 0,3 até 1,8 m
Floração	Todo ano
Luminosidade	Meia sombra/sol pleno
Espécie 36 - NATIVA	
Nome popular	Ingá
Nome científico	<i>Inga vera</i>
Altura	5 – 10 metros
Floração	Agosto á setembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 37 - NATIVA	
Nome popular	Ipê amarelo
Nome científico	<i>Handroanthuschrysotricha</i>
Altura	Até 10 metros
Floração	Inverno
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 38 - EXÓTICA	
Nome popular	Ipê amarelo de jardim
Nome científico	<i>Tecomastans</i>
Altura	4 - 6 metros
Floração	Primavera e verão
Luminosidade	Pleno sol



Espécie 39 - NATIVA	
Nome popular	Ipê branco
Nome científico	<i>Handroanthusroseo-alba</i>
Altura	7 – 16 metros
Floração	Agosto a novembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 40 – NATIVA	
Nome popular	Ipê rosa
Nome científico	<i>Handroanthusavellanedae</i>
Altura	20 – 35 metros
Floração	Julho a agosto
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 41 – NATIVA	
Nome popular	Ipê roxo
Nome científico	<i>Handroanthusheptaphyllus</i>
Altura	Até 30 metros
Floração	Junho a setembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 42 – EXÓTICA	
Nome popular	Jaca
Nome científico	<i>Artocarpusheterophyllus</i>
Altura	8 - 25 metros
Floração	Novembro e dezembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 43 – EXÓTICA	
Nome popular	Jambo
Nome científico	<i>Syzygium jambos</i>
Altura	10 – 15 metros
Floração	Julho a novembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 44 – EXÓTICA	
Nome popular	Jasmim
Nome científico	<i>Jasminumpolyanthum</i>
Altura	3,6 – 4,7 metros
Floração	Outono, inverno/primavera
Luminosidade	Meia sombra/pleno sol
Espécie 45 - NATIVA	
Nome popular	Jenipapo
Nome científico	<i>Genipa americana</i>
Altura	8 – 14 metros
Floração	Novembro, julho e agosto
Luminosidade	Meia sombra/pleno sol
Espécie 46 - NATIVA	
Nome popular	Jequitibás
Nome científico	<i>Cariniana legalis</i>
Altura	30 – 50 metros
Floração	Dezembro a fevereiro
Luminosidade	Sombra
Espécie 47 – EXÓTICA	
Nome popular	João bolão
Nome científico	<i>Syzygiumjambolanum</i>
Altura	10 – 15 metros
Floração	Primavera
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 48 – EXÓTICA	
Nome popular	Magnólia
Nome científico	<i>Magnoliagrandidiflora</i>



Altura	25 – 30 metros
Floração	Mai a agosto
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 49 - NATIVA	
Nome popular	Mamica de porca
Nome científico	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>
Altura	6 – 12 metros
Floração	Outubro a novembro
Luminosidade	Sombra
Espécie 50 - EXÓTICA	
Nome popular	Manga
Nome científico	<i>Mangifera indica</i>
Altura	12 – 30 metros
Floração	Junho e julho
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 51 – EXÓTICA	
Nome popular	Mini resedá
Nome científico	<i>Sweetmignonette</i>
Altura	Até 6 metros
Floração	Verão
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 52 – NATIVA	
Nome popular	Monguba
Nome científico	<i>Pachira aquatica</i>
Altura	7 – 18 metros
Floração	Novembro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 53 – EXÓTICA	
Nome popular	Moringa
Nome científico	<i>Moringa oleifera</i>
Altura	Até 12 metros
Floração	Todo o ano
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 54 – EXÓTICA	
Nome popular	Murta
Nome científico	<i>Murraya paniculata</i>
Altura	Até 7 metros
Floração	Todo o ano
Luminosidade	Meia sombra/pleno sol
Espécie 55 – EXÓTICA	
Nome popular	Nim
Nome científico	<i>Azadirachta indica</i>
Altura	Até 30 metros
Floração	Fevereiro a maio
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 56 – EXÓTICA	
Nome popular	Noni
Nome científico	<i>Morinda citrifolia</i>
Altura	Até 9 metros
Floração	junho a agosto
Luminosidade	Meia sombra/pleno sol
Espécie 57 - NATIVA	
Nome popular	Oiti
Nome científico	<i>Licania tomentosa</i>
Altura	6 a 12 m
Floração	Junho a agosto
Luminosidade	Sol pleno



Espécie 58 - NATIVA	
Nome popular	Paineira
Nome científico	<i>Ceibaspeciosa (A. St.-Hil.) Ravenna</i>
Altura	15 – 30 m
Floração	fevereiro a abril
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 59 - EXÓTICA	
Nome popular	Palmeira anã
Nome científico	<i>Chamaeropshumilis</i>
Altura	1,5 a 3 metros
Floração	Abril-junho
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 60 - EXÓTICA	
Nome popular	Palmeira areca
Nome científico	<i>Dypsislutescens</i>
Altura	3 até 9 metros
Floração	Ano todo
Luminosidade	Sol pleno/ meia sombra
Espécie 61 - EXÓTICA	
Nome popular	Palmeira fenix
Nome científico	<i>Phoenix roebelenii</i>
Altura	1,2 a 3,6 m
Floração	Ano todo
Luminosidade	Sol pleno/ meia sombra
Espécie 62 - EXÓTICA	
Nome popular	Palmeira imperial
Nome científico	<i>Roystonea regia</i>
Altura	18 a 45 m
Floração	Verão e primavera
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 63 - EXÓTICA	
Nome popular	Palmeira laca
Nome científico	<i>Cyrtostachys renda</i>
Altura	6 até 12 m
Floração	Todo ano
Luminosidade	Meia sombra/sol pleno
Espécie 64 - EXÓTICA	
Nome popular	Palmeira latanea
Nome científico	<i>Lataniaontaroides</i>
Altura	8 – 10 metros
Floração	Inverno
Luminosidade	Pleno sol/meia sombra
Espécie 65 - EXÓTICA	
Nome popular	Palmeira ráfia
Nome científico	<i>Rhapis excelsa</i>
Altura	1,2 a 3 m
Floração	Todo o ano
Luminosidade	Sol pleno/meia sombra
Espécie 66 - EXÓTICA	
Nome popular	Pata de vaca
Nome científico	<i>Bauhiniaforficata</i>
Altura	6 a 12 metros
Floração	Julho a outubro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 67 - NATIVA	
Nome popular	Pau Brasil
Nome científico	<i>Caesalpiniaechinata</i>



Altura	7 – 16 metros
Floração	Setembro e outubro
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 68 – NATIVA	
Nome popular	Pau d' alho
Nome científico	<i>Gallesia integrifolia</i>
Altura	10 a 25 metros
Floração	Abril a junho
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 69 - NATIVA	
Nome popular	Pau ferro
Nome científico	<i>Caesalpinia ferrea</i>
Altura	15 a 30 metros
Floração	Dezembro a fevereiro
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 70 - NATIVA	
Nome popular	Pau formiga
Nome científico	<i>Triplaris americana</i>
Altura	Acima de 12 metros
Floração	Inverno e início da primavera
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 71 - NATIVA	
Nome popular	Pingo de ouro
Nome científico	<i>Duranta erecta aurea</i>
Altura	3,6 a 6 metros
Floração	Primavera verão
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 72 - NATIVA	
Nome popular	Piriquito
Nome científico	<i>Alternanthera ficoidea</i>
Altura	0,1 a 0,3 metros
Floração	Verão
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 73 - NATIVA	
Nome popular	Pitanga
Nome científico	<i>Eugenia uniflora</i>
Altura	1,8 a 2 metros
Floração	Agosto a dezembro
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 74 - NATIVA	
Nome popular	Primavera
Nome científico	<i>Bougainvillea glabra</i>
Altura	4,7 a 6 metros
Floração	Primavera a outono
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 75 – NATIVA	
Nome popular	Quaresmeira
Nome científico	<i>Tibouchina granulosa</i>
Altura	Acima de 9 metros
Floração	Outono e primavera
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 76 – EXÓTICA	
Nome popular	Resedá
Nome científico	<i>Lagerstroemia indica</i>
Altura	3,6 a 9 metros
Floração	Primavera e verão
Luminosidade	Pleno sol



Espécie 77 – EXÓTICA	
Nome popular	Rubia
Nome científico	<i>Rubia agostinhoi</i>
Altura	50 cm
Floração	Abril a junho
Luminosidade	Pleno sol
Espécie 78 – NATIVA	
Nome popular	Saboneteira
Nome científico	<i>Sapindussaponaria</i>
Altura	Até 12 metros
Floração	Julho a agosto
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 79 – NATIVA	
Nome popular	Sangra d' água
Nome científico	<i>Crotonurucurana</i>
Altura	3 a 15 metros
Floração	Janeiro
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 80 – NATIVA	
Nome popular	Sapucaia
Nome científico	<i>Lecythispisonis</i>
Altura	Acima de 12 metros
Floração	Primavera
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 81 – NATIVA	
Nome popular	Seringueira
Nome científico	<i>Hevea brasiliensis</i>
Altura	20 a 30 metros
Floração	Setembro a fevereiro
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 82 - NATIVA	
Nome popular	Sibipiruna
Nome científico	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>
Altura	Acima de 6 metros
Floração	Setembro e outubro
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 83 - NATIVA	
Nome popular	Tamanqueira
Nome científico	<i>Aegiphilasellowiana</i>
Altura	2 a 7 metros
Floração	Dezembro a janeiro e setembro (possível)
Luminosidade	Sol pleno
Espécie 84 - EXÓTICA	
Nome popular	Tipuana
Nome científico	<i>Tipuanatipu</i>



Altura	Acima de 12 metros
Floração	Primavera e Final do inverno
Luminosidade	Sol pleno